



**SINDICATO  
DAS INDÚSTRIAS  
METALÚRGICAS  
E AFINS**

Rua Sylvio Rebelo, 2, 1.º - 2  
1000-282 - LISBOA  
Telefone: 218 401 036 - 218 492 231  
Telemóvel: 919 034 816 - 934 517 709 - 968 948 171  
Skype: sima.portugal  
Fax: 218 409 851  
E-mail: [simap@net.vodafone.pt](mailto:simap@net.vodafone.pt) / [geral@sima.org.pt](mailto:geral@sima.org.pt)  
[www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt)

## MOÇÃO

Considerado que – no actual contexto em que vivem os trabalhadores não podemos ficar passivos ao agravar das desigualdades em Portugal;

Considerado que – a desregulamentação de funções tem como consequência o aumento da precariedade e do desemprego;

Considerado que – o capital, apoiado pelos vários governos, quer tornar a Contratação Colectiva numa miragem;

Considerado que – são cada vez menos os trabalhadores com vínculos contratuais “estáveis” e cada vez mais os trabalhadores com empregos muito marcados por formas de contratação individual, precária e de baixa qualificação, a quem são pagos baixos salários;

Considerado que – a precariedade afecta negativamente, todo o tecido social das empresas e desde logo a sua competitividade e sustentabilidade futura;

Considerado que – a estabilidade dos vínculos laborais e da empregabilidade têm de passar, cada vez mais, por melhor educação e melhor formação;

Considerado que – a estabilidade dos vínculos laborais e da empregabilidade têm de passar, cada vez mais, pela igualdade de oportunidades na aprendizagem ao longo da vida;

Considerado que – as empresas de maior importância estratégica para o nosso país estão em saldo e à mercê dos grandes grupos económicos;

Considerado que – a latente desgovernação faz com que as Leis do País não sejam cumpridas, nomeadamente as Leis da Contratação Colectiva e os Acordos de Empresa;

Considerado que – as medidas de recessão provocam visíveis dificuldades de sustentabilidade aos trabalhadores e às suas famílias;

Considerando ainda que este Governo, fraco, chantageia os trabalhadores com ameaças de desemprego e com instabilidade;

Os delegados eleitos ao 10.º Congresso Ordinário do SIMA exigem novas políticas, humanistas e sociais, de respeito pelo estado de direito e das Leis da República e de dignidade por todos.

Lisboa, 12 de Novembro de 2011



**SINDICATO  
DAS INDÚSTRIAS  
METALÚRGICAS  
E AFINS**

Rua Sylvio Rebelo, 2, 1.º - 2  
1000-282 - LISBOA  
Telefone: 218 401 036 - 218 492 231  
Telemóvel: 919 034 816 - 934 517 709 - 968 948 171  
Skype: sima.portugal  
Fax: 218 409 851  
E-mail: simap@net.vodafone.pt / geral@sima.org.pt  
www.sima.org.pt

## MOÇÃO

Considerado que – o SIMA tem pautado sempre a sua acção num quadro de diálogo e de coesão social, na procura constante de políticas activas de emprego e de formação profissional, no reforço da negociação colectiva e no combate à precariedade laboral;

Considerado que – o País, as empresas e os trabalhadores estão sujeitos a desafios resultantes de fenómenos como a globalização e o reforço da concorrência no plano internacional;

Considerado que – as repostas a estes desafios têm passado sobretudo por políticas de gestão dos “recursos humanos”, visado mais a redução de custos do que propriamente por verdadeiras políticas de modernização e reforço da competitividade e da produtividade;

Considerado que – o Ministério da Economia designou como “um compromisso de união” para o crescimento, a competitividade e o emprego;

Considerado que – na abordagem ao crescimento económico e da criação de emprego, muito se fala de grande empenhamento na mudança;

Considerado que – para além da austeridade, do desemprego, das desigualdades e da pobreza generalizada, o governo não consegue explicitar como é que vai concretizar políticas de combate à recessão económica;

Considerado que – o estado de direito está gravemente afectado, fruto dos ataques velados mas generalizados à legislação laboral, à contratação colectiva, às organizações sindicais e aos trabalhadores de uma forma geral;

Considerado ainda o ataque ao poder de compra dos trabalhadores, nomeadamente nos aumentos da factura da luz, do gás, dos transportes e do IVA;

Fica claro que a estratégia em relação a todos os considerandos, como ainda relativamente à legislação laboral e à criação do famigerado “Fundo”, assenta na ideia de serem sempre os mesmos a pagar a factura.

Assim, os delegados eleitos ao 10.º Congresso Ordinário do SIMA repudiam veementemente estas políticas e tudo farão, utilizando os meios e as armas que tiverem ao dispor, para impor o respeito pelo estado de direito e pelas Leis da Republica.

Lisboa, 12 de Novembro de 2011





**SINDICATO  
DAS INDÚSTRIAS  
METALÚRGICAS  
E AFINS**

Rua Sylvio Rebelo, 2, 1.º - 2  
1000-282 - LISBOA  
Telefone: 218 401 036 - 218 492 231  
Telemóvel: 919 034 816 - 934 517 709 - 968 948 171  
Skype: sima.portugal  
Fax: 218 409 851  
E-mail: simap@net.vodafone.pt / geral@sima.org.pt  
www.sima.org.pt

## MOÇÃO

**O DESGOVERNO DESTE PAÍS APOSTA NO QUANTO PIOR MELHOR,** o Ministério da Economia designou como *“um compromisso de união”* para o crescimento, a competitividade e o emprego (rezam os medias documento apresentado a alguns parceiros sociais)

A comunicação social diz que foi apresentado a alguns parceiros sociais um documento que aborda o crescimento económico e da criação de emprego.

Muito se fala de grande empenhamento na mudança! Mas pergunta-se, que mudança?

Para além das políticas de recessão económica, austeridade e desemprego, desigualdades e pobreza generalizada, o executivo não consegue explicar como é que lá vai chegar!

Hipocritamente, com a voz doce e cândida da caridadezinha, fala de consensos alargados, mas declara guerra à generalidade dos trabalhadores e das trabalhadoras e às suas organizações sindicais, impondo alterações à legislação laboral (Código do Trabalho, AE), com o ataque à contratação colectiva e à segurança social.

Pretende eliminar no curto prazo as indemnizações por despedimento e facilitar o despedimento individual.

Ataca o poder de compra dos trabalhadores, rouba descaradamente o subsídio de férias e o subsídio de natal, impõe aumentos desmesurados à luz, ao gás e aos transportes.

Fica assim clara a sua estratégia de poder arrogante, que vai mais uma vez pôr os mesmos apagar a factura.

Temos a obrigação de prosseguir e intensificar nos locais de trabalho o esclarecimento objectivo destas políticas, que não se ficam “apenas” pelo apertar do cinto, que põe em causa os postos de trabalho e a economia nacional.

Assim, considerando que este Governo, chantageia os trabalhadores com ameaças de desemprego e instabilidade;

Os delegados eleitos ao 10.º Congresso Ordinário do SIMA exigem novas políticas, humanistas e sociais, de respeito pelo estado de direito, das Leis da Republica e de dignidade por todos.

Lisboa, 12 de Novembro de 2011

MOÇÃO  
PELO AUMENTO DA PROTECÇÃO  
À MULHER GRÁVIDA OU PUÉRPURA

O 10º Congresso do SIMA reunido no dia 13 de novembro de 2011, em Lisboa, decidiu aprovar uma moção em que se apela ao aumento da protecção da mulher grávida ou puérpura.

O SIMA apoia a família e como tal continua a lutar pelo aumento e melhoria das condições da mulher grávida ou puérpura.

Defendemos o aumento da licença de maternidade, pagos a 100 %, pois a solução prevista na legislação laboral portuguesa, ao tentar preconizar essa tal aumento, mas não fez do que penalizar a mulher que pretende gozar os 150 dias de licença, pois se optar por tal somente lhe serão pagos 80%.

Apoiamos as campanhas levadas a cabo na promoção do aleitamento materno, com todos os benefícios que daí decorrem, pelo que, de igual forma, apelamos ao aumento das horas atribuídas, à mulher, para esse efeito.

Urge reforçar e aumentar a natalidade em Portugal, pelo que simultaneamente, urge reforçar ou mesmo aumentar as condições para esse efeito.

O 10º Congresso do SIMA

**MOÇÃO:**  
**LUTAR CONTRA O FIM DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE**

*O 10º Congresso do SIMA reunido no dia 13 de Novembro de 2011, em Lisboa, decidiu aprovar uma moção em que o SIMA, com os seus 33 anos de existência, e que lutou pela constituição do Serviço Nacional de Saúde, contra o fim do sistema nacional de saúde.*

*A sua degradação, a sua lenta destruição e, perante o actual quadro, apenas conduzirá a um caminho de decadência, de diminuição das condições de vida de todos em Portugal.*

*Há que tudo fazer para manter o sistema nacional de saúde, somos pela modernidade, mas não uma modernidade que apenas tem como fim a sua destruição.*

*Por tudo isto o SIMA está, e estará ao lado da manutenção do sistema nacional de saúde e não se coibirá na assunção de medidas nesses sentido.*

*O 10º Congresso do SIMA*

**MOÇÃO**  
**DE APOIO AOS TRABALHADORES EM GERAL E AOS SÓCIOS DO SIMA EM PARTICULAR QUE FORAM ALVO DO FLAGELO DO DESEMPREGO**

*O 10º Congresso do SIMA reunido no dia 13 de Novembro de 2011, em Lisboa, decidiu aprovar uma moção em que o SIMA expressa todo o seu apoio aos trabalhadores em geral, e aos sócios do SIMA em particular, que foram alvo do flagelo do desemprego.*

*Desde 2008 que se assiste a uma verdadeira ecatombe de encerramentos, em todos os sectores, com especial destaque nos sectores abrangidos pelo SIMA, e em muitas empresas onde o SIMA era a maior estrutura sindical presente.*

*O SIMA sabe que tudo fez, e faz, todos os esforços que desenvolveu, a nível nacional e internacional no sentido da manutenção dos postos de trabalho; quando os encerramentos se tornaram inevitáveis tudo fizemos para que os trabalhadores afectados fossem compensados da melhor forma. O SIMA, de facto, assinou os acordos que melhor compensaram os trabalhadores que foram alvo deste flagelo, mas sempre procurámos e demos prioridade à manutenção dos postos de trabalho.*

*Sabemos que muitos destes despedimento foram uma forma de eliminar a antiguidade dos trabalhadores. Esta foi uma situação de todos conhecida, mas não travada, e os exemplos são inúmeros.*

*Procuramos sempre incluir cláusulas que dêem prioridade à reintegração dos trabalhadores que foram despedidos, estamos conscientes que o despedimento não é um princípio.*

*Continuaremos a lutar pela manutenção dos postos de trabalho, isto sim é o nosso objectivo e a nossa meta. Não podemos pactuar com o recurso ao despedimento como forma de contornar a lei.*

*O 10º Congresso do SIMA*



## MOÇÃO CONTRA O TRABALHO PRECÁRIO - POR UM TRABALHO SEGURO E DECENTE

O 10 Congresso do SIMA reunido no dia 13 de Novembro de 2011, em Lisboa, decidiu aprovar uma moção de repúdio ao recurso ao trabalho precário.

Tem sido com manifesta preocupação que o SIMA tem assistido ao aumento significativo do trabalho precário nos últimos anos, e são os trabalhadores jovens, as mulheres, os trabalhadores com poucas qualificações, os trabalhadores emigrantes aqueles que mais são afectados. O trabalho precário é cada vez mais precário, pois as empresas preferem, em vez de contratar directamente, fazê-lo através de agências ou intermediários.

Dizem as estatísticas que os sectores mais afectados são o sector eléctrico e electrónico, seguido do sector automóvel, aço e metalurgia.

As empresas multinacionais desejam trabalhadores baratos e flexíveis, daí que hoje em dia haja mais emprego temporário, ocasional, a tempo parcial ou a prazo. Existem, mesmo, trabalhadores a receber à hora, ao dia, à semana, etc.

Este é um problema que nos diz respeito, a todos, por todas as consequências nefastas que daí decorrem, e que há que combater. Há que lutar por um trabalho seguro e decente, isto porque todo o tipo de trabalho precário é nefasto porque cria insegurança no emprego e no futuro, implica e origina salários baixos, com prestações sociais nulas ou muito limitadas, acarreta maiores riscos para a segurança e saúde no trabalho e está perante a ameaça constante do desemprego.

Por isso, há que :

- ☞ Conter a expansão deste fenómeno;
- ☞ Onde existe trabalho precário há que igualar os seus salários e as condições aos dos demais trabalhadores;
- ☞ Contratar directamente, desincentivando o emprego indirecto;
- ☞ Devendo o trabalho não permanente limitar-se aos casos de estrita necessidade.;
- ☞ Em cada empresa o trabalho temporário deverá ser limitado a 10%

O SIMA - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins sempre se tem debatido, e continuará a fazê-lo, em prol de um trabalho seguro e contra a precariedade do trabalho, nas suas mais variadas formas. Condenamos o recurso a este tipo de trabalho, pois sabemos as consequências que advirão do recurso a este tipo de trabalho, para os trabalhadores. Defendemos condições iguais para todos os trabalhadores. E toda a acção do SIMA tem sido, nesse sentido, orientada. Não podemos aceitar que o trabalho precário prospere. Sempre o defendemos, não só a nível nacional como internacional.

O SIMA continuará a lutar contra a precariedade do trabalho, pela igualdade dos trabalhadores, e por um trabalho decente, pelos direitos dos trabalhadores.

P'lo 10º Congresso do SIMA

## MOÇÃO IGUALDADE REAL PARA AS MULHERES

*O 10º Congresso do SIMA reunido no dia 13 de Novembro de 2011, em Lisboa, decidiu aprovar uma moção em que o SIMA expressa todo o seu apoio à igualdade de tratamento das mulheres, em Portugal.*

*Todos sabemos que a igualdade é algo que está consagrado na Legislação portuguesa, Legislação Europeia e Legislação da OIT. Mas sabemos que, na realidade, estes direitos não são respeitados. Sabemos que a discriminação e a perseguição às mulheres é uma realidade, tanto na admissão como na progressão das carreiras.*

*Sabemos que a chantagem, o assédio e a perseguição às mulheres grávidas é uma realidade. Esta realidade existe e tem de ser denunciada e travada e é nisso que podem contar com o SIMA: tudo faremos para que esta realidade seja erradicada da realidade.*

*O 10º Congresso do SIMA*



## MOÇÃO CONTRA A ESTAGNAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA EM PORTUGAL

*O 10º Congresso do SIMA reunido no dia 13 de Novembro de 2011, em Lisboa, decidiu aprovar uma moção em que se apela ao fim da estagnação da negociação colectiva a que se assiste em alguns sectores em Portugal.*

*A negociação colectiva sempre foi a base das relações de dialogo social em Portugal, em especial negociação colectiva a nível sectorial e a nível de empresa isto a medida em que cremos que o actual Conselho de Concertação Social está desadequado da realidade e não tem nele as verdadeiras estruturas representativas dos trabalhadores.*

*O SIMA assiste com pesar à situação que se vive em 2011 pois, e até 2011 e apesar das situações de crise a negociação colectiva evolui. Apesar das ameaças que surgiram em 2003 com a entrada em vigor do Código de Trabalho no sentido do fim da negociação colectiva, todas as partes concluíram que tal era prejudicial para todos.*

*Por isso, só podemos lamentar que as lições de 2003 não tenham sido aprendidas e assistamos, em 2011, com o anuncio da possível nova revisão, as associações e as empresas tenham decidido, unilateralmente, parar a negociação com o intuito de integrar a anunciada retirada de direitos dos trabalhadores ao nível dos IRCTs.*

*As lições do passado já demonstraram que esta atitude é incorrecta e prejudicial aos trabalhadores, as próprias empresas, e ao próprio país, por isso não podemos pactuar com tal.*

*OS IRCTs sempre foram instrumentos para a evolução, modernidade e já demonstraram que são a sede privilegiada para o encontro de soluções adaptadas a cada realidade concreta.*

*Nesse sentido o 10º Congresso do SIMA apela, e afirma, que tudo fará para que a negociação colectiva seja retomada de forma séria. Esperamos, de igual forma, que a arbitragem obrigatória seja uma realidade e que o sinal dada no sector gráfico (contrato do qual o SIMA é signatário) seja uma realidade para os demais sectores - chega de subterfúgios!*

*O 10º Congresso do SIMA.*

**MOÇÃO**  
**POR UM SALÁRIO MÍNIMO DIGNO**

*O 10º Congresso do SIMA reunido no dia 13 de Novembro de 2011, em Lisboa, decidiu aprovar uma moção em que se prevê a revisão do valor do salário mínimo em Portugal.*

*O SIMA, entende que o valor do salário mínimo, em Portugal, não é digno pois está desadequado da realidade e não permite que os trabalhadores façam face às dificuldades e ao aumento do nível de vida em Portugal.*

*Assim, e num sentido de caminharmos para que não existam, na realidade, duas Europas, o salário mínimo em Portugal deve ser aumentado para 750 Euros mensais.*

*Pela dignidade, por uma opção realista e não desfasada da realidade.*

*O 10º Congresso do SIMA.*